

# Laelias Brasileiras - Noções, espécies e cultivo - 1

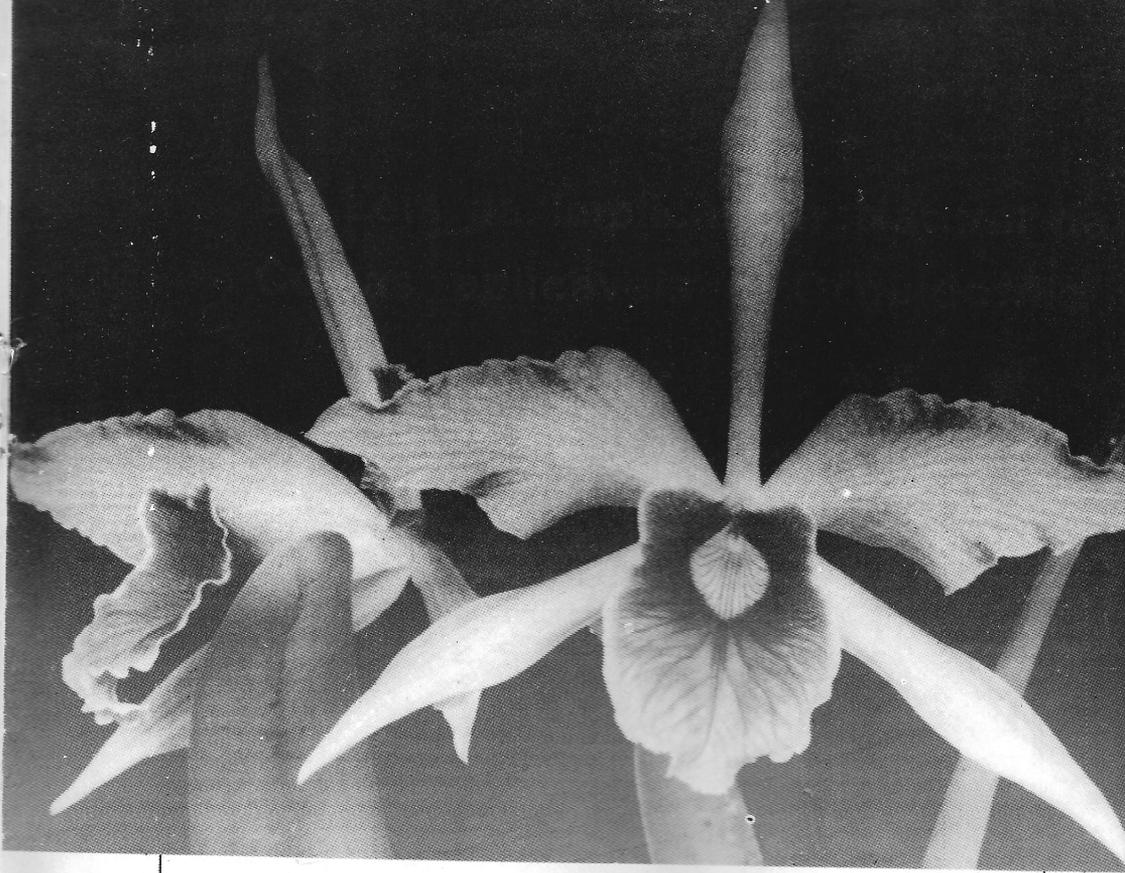
FRANCISCO MIRANDA<sup>1</sup>

As espécies brasileiras do gênero *Laelia* estão sem dúvida entre as mais belas orquídeas, e como a isso somam-se que aparecem em grande quantidade de espécies por si já muito variáveis, e muitas vezes serem plantas cultivadas por iniciantes além daqueles que muitas vezes chegam ao extremo de cultivar quase que só uma espécie com suas variedades, justifica-se tanto um estudo básico do gênero e de suas espécies como um breve resumo das condições para cultivo destas plantas. Representantes deste gênero têm sido cultivados em nosso país há muitas décadas, especialmente *Laelia purpurata* com sua enorme gama de variações de colorido, e assim seus requisitos culturais são bem conhecidos de cultivadores mais experientes, de modo que provavelmente o que aqui será mencionado é corriqueiro para estes. Entretanto, aqui se visa principalmente os carentes desta experiência, pois acreditamos que um mínimo de informação básica pode ser muito útil para evitar erros que muitas vezes desanimam o novato, de modo que a discussão do tema será bem básica.

Para efeitos puramente práticos, o assunto será abordado em forma de série, de modo a agrupar as espécies segundo seu meio de vida e requerimentos culturais. No caso do gênero *Laelia*, esses grupos de espécies afins culturalmente estão de acordo com os grupos do ponto de vista botânico, e desta forma é interessante fazer um breve comentário geral, introdutório, a respeito desta arrumação feita pelos botânicos. A gênero *Laelia* é composto por sete grupos, que no caso são conhecidas botanicamente como seções do gênero. Destas, 4 são exclusivamente brasileiras, as 3 restantes ocorrem exclusivamente na América Central e México. As seções brasileiras, que no interessam nestas linhas, são, e a ordenação aqui não é necessariamente a botânica, mas por acaso está em ordem decrescente de tamanho das flores: §1 - *Cattleyodes*, que inclui *Laelia purpurata* e afins; §2 - *Hadrolaelia*, incluindo *Laelia pumila* e afins; §3 - *Parviflorae* (ou *Cyrtolaelia* em trabalhos mais antigos), que inclui as espécies chamadas popularmente de 'laelias rupícolas' e semelhantes epífitas, como *Laelia harpophylla* e afins; e §4 - *Microaelia*, que inclui apenas *Laelia lundii*. As características de cada seção, assim como as espécies que as compõem, o que certamente ficou um tanto vago pelo exposto acima, serão tratadas em separado nos próximos artigos da série, e os que já conhecem estas espécies percebem que estes grupos são bem delimitados e inconfundíveis.

Antes de passarmos ao primeiro destes grupos, é interessante fazer ainda alguns comentários sobre um aspecto que muitas vezes é negligenciado, justamente por ser tão corriqueiro para os que têm alguma experiência no assunto, mas é uma dúvida concreta do leigo que pode ser resumida em uma pergunta: 'como reconhecer uma *Laelia*?'. A pergunta pode parecer tão óbvia, mas no momento que se tenta encontrar palavras para respondê-la sem entrar em minúcias taxonômicas que são completamente estranhas ao não versado no assunto, percebe-se o quão difícil é explicar um assunto, em última análise técnico, em uma linguagem popular, que no final das contas é o que interessa aos orquídifilos. Uma opção seria responder a esta pergunta da seguinte forma: 'uma *Laelia* é uma *Laelia*, ora!' Esta seria a maneira mais fácil, precisa e... inútil de responder a esta pergunta. Um cultivador experiente poderia dizer ao

<sup>1</sup>Av. Edison Passos, 4490, Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

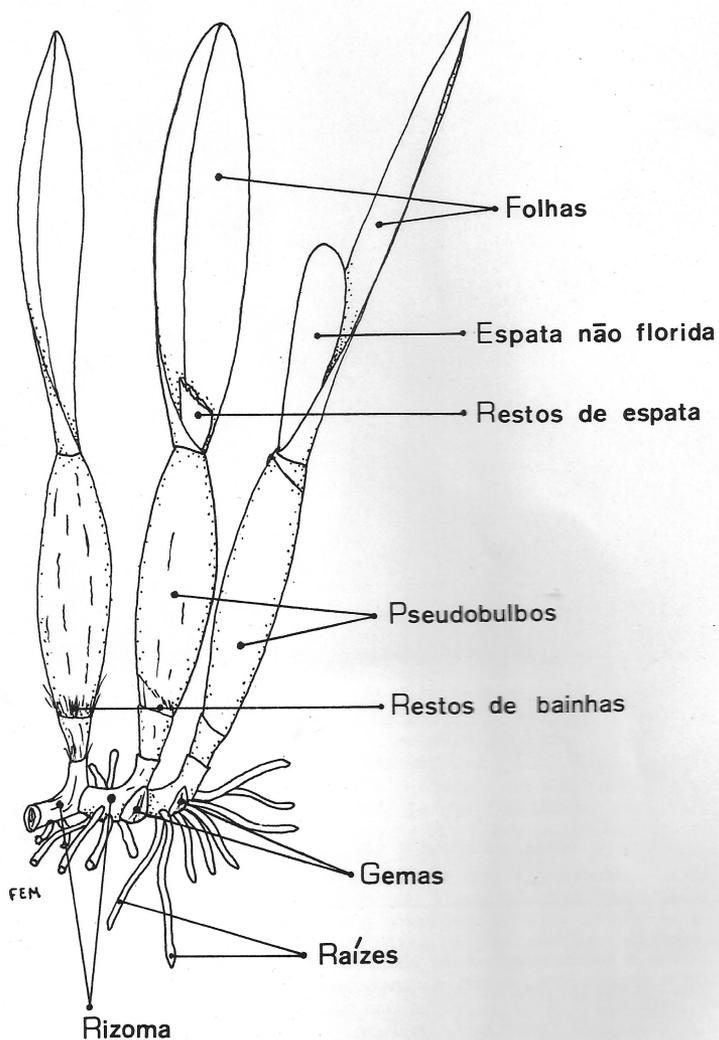


Cultivo: F. E. Miranda

Foto: F. E. Miranda

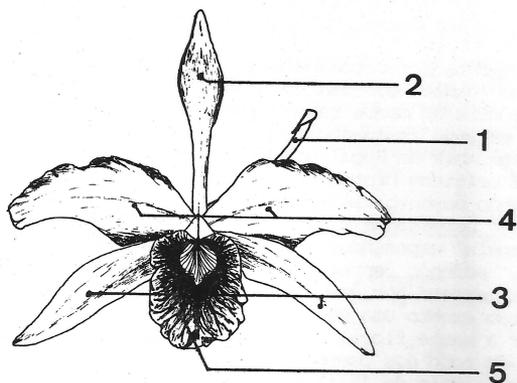
*Laelia purpurata* var. *sanguinea* 'Mentz'.

leigo: 'olhe a maior quantidade possível de plantas ditas como laelias em orquidários e exposições, e com o tempo acabará sabendo o que é uma *Laelia* só de olhar para ela!' Esta já seria uma maneira menos fácil, e também menos precisa e inútil de responder. De fato, no final, quase todos os orquidófilos aprenderam o que uma *Laelia* desta maneira. O problema é que este processo tem que se repetir com cada espécie com que se tem contato, e desta forma é difícil aprender a reconhecer, por exemplo, *laelias rupícolas*, pois mesmo alguns cultivadores experientes não sabem que 'aquilo' é uma *Laelia*. Quando se fala então em reconhecer as espécies deste grupo, os professores simplesmente acabam, pois quase ninguém conhece os nomes da maioria das espécies. É bem verdade que pode ser argumentado que 'quem viu uma viu todas', mas não é bem assim, e mais tarde, quando do tratamento dos grupos em si, isso será evidenciado. Uma terceira maneira de se responder a esta pergunta é sem dúvida muito mais difícil, mas muito mais precisa e desta forma, útil, que seria tentar descrever uma *Laelia* em termos simples ao alcance de todos. O maior problema parece ser a grande quantidade de termos referentes aos nomes das partes da planta e principalmente da flor, além de uma certa terminologia prática que causa dificuldades aparentemente intransponíveis ao iniciante (coisas aparentemente tão óbvias como: 'frente' da planta?, o que é isso?). Essa terminologia morfológica, i.e., os nomes das partes de uma orquídea, é um proble

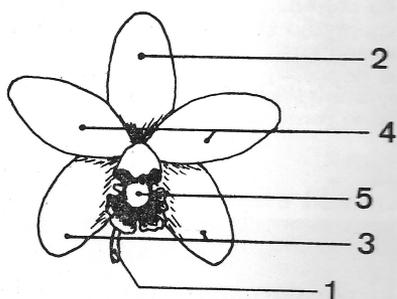


ESQUEMA DE PORTE VEGETATIVO -

LAELIA SECÇÃO CATTLEYODES.



**A**



**B**

1 - Pedicelo

2 - Sépala dorsal

3 - Sépalas laterais

4 - Pétalas

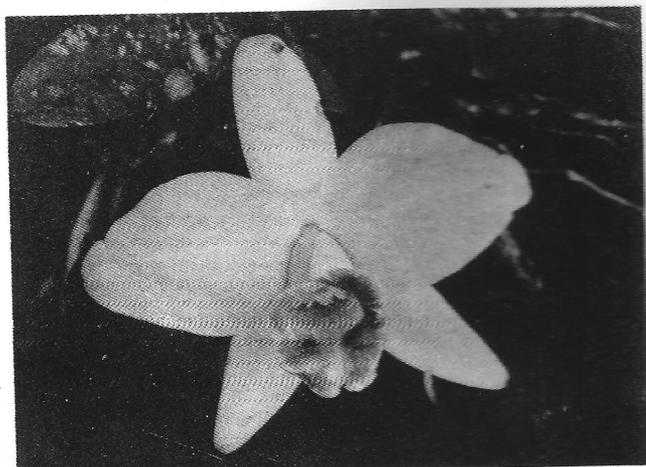
5 - Labelo

ESQUEMA FLORAL - **A** - CATTLEYODES.

**B** - PARVIFLORAE.

ma geral quando se fala de orquídeas, e não é um privilégio do nosso caso particular. Aqui não cabe incluir um curso básico explicando esses termos frequentemente encontrados em descrições, de formas que esta dificuldade deve ser contornada de outra maneira, que será com uma descrição o mais breve possível mencionando-se apenas o que seja essencial para separar o gênero *Laelia* de outros muito próximos, como por exemplo *Cattleya* e *Epidendrum*.

Assim, uma *Laelia* é composta de: raízes cilíndricas que se originam de um rizoma, este o verdadeiro 'caule' de uma orquídea (no caso do gênero *Laelia* este rizoma é sempre mais ou menos rasteiro e próximo ao substrato, no caso das *laelias* rupícolas estando frequentemente enterrado), podendo ainda ser muito curto ou longo (até mais de 5 cm) dependendo do grupo em questão e da espécie. Deste rizoma se originam brotos que tendem a crescer perpendicularmente ao rizoma, e quando desenvolvidos apresentam na parte inferior pseudobulbos (que são porções espessadas e servem como reserva de água e nutrientes) com um ou mais 'anéis' espessados e na parte superior geralmente apenas uma folha carnosa, podendo apresentar duas por anomalia (exceto *Laelia lundii*, que tem duas, exceto por anomalia). 'Dentro' desta folha, muitas espécies, que representam exceto uma secção, apresentam uma espata que tem por finalidade proteger a haste floral e que é uma folha modificada. As hastes florais se originam do topo dos pseudobulbos, envoltas pelo base da(s) folha(s) e apresentam de uma a mais de 15 flores, dependendo, é claro, da espécie, secção, e vigor da planta. As flores das *laelia* variam dependendo do grupo, entretanto, relativamente pouco dentro de cada grupo, mas basicamente apresentam 3 sépalas e 3 pétalas, coloridas e bem desenvolvidas, sendo que uma destas últimas é uma peça bem modificada, o labelo. Envolvida por este la belo está a coluna, que é a parte reprodutiva da flor, que em *laelia* e quase todas as demais orquídeas, é hermafrodita, o que significa que os dois sexos são funcionais; na face inferior da coluna, voltada para o labelo, encontra-se a cavidade estigmática, viscosa, porção feminina da flor, e no ápice da coluna encontra-se a antera, porção masculina, que é um 'estojo' que em todas as *laelia* possui 8 massas amarelas de pólen, cerosas, chamadas políneas. Este número de 8, é importante repetir, é a característica mais importante para se parar este gênero do seu mais próximo ponto de contato, a saber, *Cattleya*, que apresenta sempre 4 políneas.



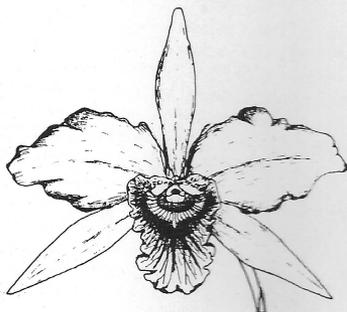
Cultivo: F. E. Miranda

Foto: F. E. Miranda

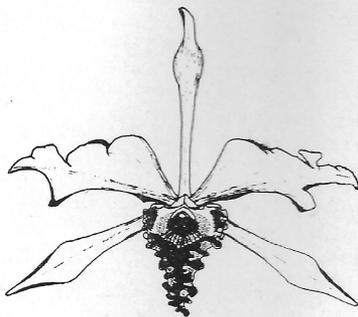
*Laelia praestans* Reichb. f.

Após este breve intróito sobre o gênero, torna-se pouco recomendável passar direto à secção Cattleyodes, pois, mesmo em uma linguagem básica o assunto é muito extenso, ficando pois este tratamento para o segundo capítulo desta série.

Esperamos que estas linhas tenham servido para subsidiar um pouco melhor o assunto, pois informações específicas a respeito de grupos isolados de orquídeas estão muito espalhados, dificultando a sua assimilação principalmente por orquidófilos menos experientes. Estes, além da dificuldade natural em saber onde procurar esta informação, poucas vezes têm acesso ou conhecem esta literatura mais especializada. Esperamos também que estas façam aumentar o interesse neste grupo de orquídeas tão bem representado no Brasil, de fácil cultivo e composto por tão belas espécies.



*Laelia lobata* (Lindl.) Veitch



*L. crispa* Reichb. f.